

IX Simpósio de Contabilidade e Finanças da UFGD

A Importância de um Sistema de Informação no Setor de Planejamento e Orçamento de uma Prefeitura Municipal de Pernambuco

Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior – junior.cavalcante@yahoo.com.br

Millena de Carvalho da Cunha – millenacarvalho97@gmail.com

Alessandra Carla Ceolin – alessandra.acc@gmail.com

Resumo

O estudo trata-se da utilização de Sistemas de Informações (SIs) em uma Prefeitura Municipal do estado de Pernambuco. A pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa com dados obtidos através de um questionário semiestruturado. O objetivo principal foi analisar as percepções dos servidores e gestores da controladoria do município sobre as ferramentas disponibilizadas pelo SI utilizado. Ao longo da análise é perceptível que os usuários utilizam bem o sistema e que ele é fundamental para a execução das atividades, porém os usuários não têm recebido treinamentos constantes, o que dificulta no conhecimento de algumas ferramentas que poderiam ser úteis. Concluiu-se que, apesar dos entraves enfrentados, o SI é de suma importância no setor, além de auxiliar na tomada de decisão do gestor, visto que o SI proporciona desenvolvimento de melhorias no processo, eficiência dos fluxos e acessibilidade de informações e resulta na redução de erros.

Palavras-chave: Controladoria; Gestão Pública; Sistema de Informação.

1. Introdução

O avanço da tecnologia e do conhecimento ao longo dos anos culminou na Revolução Industrial, no século XIX, quando a obtenção de informações de forma eficiente e confiável tornou-se uma necessidade das organizações. Nessa época, a controladoria tornou-se um importante instrumento de controle de patrimônio e de custos, visto que os avanços trazidos pela Revolução Industrial inviabilizaram a obtenção dessas informações de forma manual.

A partir do século XX, o processo de globalização trouxe impactos que vão desde as esferas sociais até as organizacionais. Desde então, as organizações tiveram um crescimento vertiginoso, tornando-se internacionalizadas, aumentando o nível de complexidade no gerenciamento de informações internas e externas. Como obter informações para dar suporte à tomada de decisão de forma eficiente e confiável? Diante dessa necessidade, surgem os Sistemas de Informações (SIs).

Segundo Martins et al. (2012), “os Sistemas de Informação servem para otimizar os fluxos de informação e de conhecimento dentro (e dentre) as organizações”. São ferramentas que auxiliam ao gestor na obtenção de informações primordiais, diminuindo a margem de erro dos dados, já que são feitos de maneira informatizada, com pouquíssimas intervenções humanas.

Com a implantação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), houve uma maior exigência de controle dos órgãos regulamentadores, uma maior cobrança de transparência por parte da sociedade através do “controle social”, por isso, se faz necessário sistemas mais robustos e alinhados com a controladoria, objetivando mais eficiência na gestão.

Sendo assim, o presente estudo pretende apresentar a relevância dos SIs frente ao papel da Controladoria, ou seja, como as ferramentas de Tecnologia da Informação (TI) podem colaborar na redução de custos públicos, eliminando falhas do controle interno e, conseqüentemente, proporcionando mais transparência para a sociedade. A pesquisa foi realizada na controladoria de uma Prefeitura Municipal (PM) do estado de Pernambuco.

Ademais, o estudo buscou analisar como os SIs podem ser eficientes e eficazes na controladoria que, devido a sua complexidade e amplitude de atuação, precisa de

sistemas robustos para que maximize os benefícios para gestão e a sociedade e consequentemente auxilie na consolidação da visão da PM que é “consolidar-se como referência na aplicação de técnicas modernas e inovadoras de controle interno e combate à corrupção, para a efetividade da gestão pública municipal” (PMP, 2018).

2. Revisão da Literatura

2.1 Controladoria

A controladoria tem o seu surgimento atribuído ao início do século XX, como consequência da Revolução Industrial, pois, nesse período, o nível de complexidade das organizações aumentou devido à grande quantidade de empresas concorrentes (ANDRADE; VEGGIAN; SCARPINELLI, 2013). Sendo assim, era necessário que as organizações tivessem um interno aprimorado para ter domínio sobre seus estoques e finanças, principalmente.

Sobre o seu significado, para Barreto et al. (2015), a Controladoria pode ser descrita como um conjunto de conhecimentos das seguintes áreas: operacional, econômica, financeira e patrimonial. “Seus princípios e métodos são oriundos das mais variadas ciências, desde a administração até a contabilidade” (BARRETO et al, 2015, p.3).

Segundo Rodrigues Neto et al. (2013), a controladoria pode ser definida como um setor responsável por controlar atividades, gastos, gestão de ou de outro setor no qual ela é vinculada, sendo sua função controlar os processos de planejamento e orçamento nas organizações.

Rodrigues Neto et al. (2013) ainda destacam que a contabilidade e a controladoria trabalham juntas, mas não se pode confundi-las, pois a controladoria é uma ciência contábil mais moderna e seu universo de atuação é a contabilidade, e a contabilidade passa a ser apresentada como ciência, mas na realidade a controladoria é superior a ela, pois é a controladoria que controla toda a gestão das organizações.

Frezatti (2009, p. 28) corrobora com Padoveze (2003) e Rodrigues Neto et al. (2013) e compreende que a controladoria é uma área da contabilidade, entretanto, o autor defende que a controladoria não devem limitar-se apenas a elaboração e

divulgação de informações contábeis, mas participar do processo gestão da entidade como um todo, pois é a área que reúne as informações de natureza econômico – financeira, proporcionando ao profissional da controladoria uma visão global da entidade, permitindo uma melhor assessoria aos gestores.

O papel da controladoria se torna extremamente necessário para o auxílio da gestão organizacional, pois ela oferece ferramentas ao *controller* que não se detêm apenas a área financeira, além de proporcionar modelos de tomada de decisão que consideram “o ambiente interno, micro e macro ambientes econômicos, viabilizando e agilizando a atuação estratégica-organizacional” (CORBARI et al., 2013, p. 6), assim, dispensando ao *controller* uma visão sistêmica da organização. Como resultado, a controladoria contribui para que os gestores públicos tenham informações suficientes para “cumprir os programas, as metas e as ações de governo em um ambiente de controle, dentro de um cenário transparente, eficiente e legal” (REBIÉN; AMORIM, 2016, p. 2).

Na mesma linha, Durigon e Diehl (2014, p. 95) concordam que a controladoria que pode contribuir de através de seus relatórios e instrumentos gerenciais que subsidiam os gestores nos processos de tomada de decisão”.

Nesse contexto, observa-se que o papel da controladoria tem relevância destacada na área gerencial das organizações, oferecendo informações para melhorar a tomada de decisão, e auxiliando na gerência dos setores da organização através do planejamento, organização, execução e controle. Pois, conforme aborda Bianchi, Backes, Giongo (2006), a controladoria atua no processo de gestão com o objetivo de proporcionar aos gestores os meios que os levem a atingir a eficácia organizacional, de modo que todas as decisões estejam voltadas à harmonia operacional, tomadas sempre à luz dos objetivos globais da organização e com os gestores atuando de forma sincronizada no sentido de gerarem, com suas ações, os melhores resultados possíveis com o menor sacrifício de recursos possíveis.

Diante dessa breve contextualização, observa-se que a “Controladoria é uma área que pode contribuir para fortalecimento e desenvolvimento da organização, através de seus relatórios e instrumentos gerenciais que subsidiam os gestores nos processos de tomada de decisão” (DURIGON; DIEHL, 2014, p. 5).

2.2 Sistemas de Informação

Sistema de Informação é o conjunto de dados, informações e conhecimento, que arquitetado com as tecnologias da informação, torna-se uma ferramenta administrativa, operacional e gerencial de extrema importância para a competitividade, eficiência e eficácia das organizações, seja ela pública ou privada (ANDRADE; FALK, 2001).

Para Marta Filho et al. (2015, p. 6), os SIs são a reunião de vários “elementos ou componentes inter-relacionados que coletam, manipulam e armazenam, difundem os dados e informações oportunas e relevantes para determinadas finalidades”. Sendo assim, os SIs têm a capacidade de entregar ao gestor de maneira rápida, confiável e eficaz as informações necessárias que darão suporte à tomada de decisão e ao gerenciamento da organização.

Laudon e Laudon (2007) complementam que um SI pode ser definido tecnicamente como: um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar apoio à tomada de decisões, à coordenação e ao controle, esses sistemas também auxiliam os gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos.

Callado et al. (2012, p. 13) ressalta que é papel dos sistemas de informação auxiliar no fluxo de informações, bem como ajudar a organização “a monitorar o macroambiente onde opera.”, pois hoje faz-se necessário a obtenção de informações de maneira rápida além de processá-los e os transformar em conhecimento para o gestor.

Diante das colocações, encontra-se em Balloni (2006, p. 11) um argumento que reforça a vasta atuação dos SI, quando ele afirma que SI é um campo multidisciplinar. Apesar de serem compostos por máquinas, dispositivos e tecnologia física, requerem substancial investimento social, organizacional e intelectual para que funcionem adequadamente (sistemas sócios técnicos). No mundo competitivo de hoje a utilização de novas tecnologias é um dos fatores essenciais para a sobrevivência das organizações.

Marta Filho et al. (2015, p. 3) também ressaltam que a Contabilidade e os Sistemas de Informações são ferramentas que, juntas, “colaboram para a geração de informações que auxiliam no processo da gestão organizacional. Através da parametrização do Sistema de Informação, a Contabilidade fornece as informações conforme a necessidade dos gestores, nos mais diversos níveis da administração”.

3. Metodologia

O estudo utilizou-se de uma abordagem qualitativa para obtenção dos seus dados, visto que, diferentemente da abordagem quantitativa, ela leva em conta o contexto histórico e social. Foram aplicados 2 questionários distintos, divididos por eixos temáticos, na seguinte ordem: a) Gestor de cada ponto de controle analisado para descrever o ponto; e, b) Profissionais/servidores. Em cada questionário havia 5 questões, as quais eram solicitados aos respondentes assinalar com “x”, indicar variáveis de 1 a 5 ou responder com palavras. No tocante aos objetivos, o estudo se classifica como exploratório e descritivo. Os questionários aplicados junto aos gestores quadro de servidores de cada ponto de controle possui três eixos temáticos, conforme detalhado no quadro 1.

Quadro 1 - Eixos temáticos do questionário com os gestores de cada ponto de controle

EIXO TEMÁTICO	ASSERTIVA
Aspectos utilidade	Relevância do SI Justificativa do uso
Aspectos tomada de decisão gerencial	Fornecer informações necessárias Auxiliar na tomada de decisões Contribuição para o controle interno Visão compartilhada
Aspectos operacionais	Auxílio na eficiência das atividades Auxílio na eficácia das atividades Auxílio no atendimento de demandas dos órgãos regulamentadores

Fonte: elaboração dos autores.

Nesse contexto, as investigações deste estudo se concentrarão no âmbito do estado de Pernambuco, mais especificamente, em uma Prefeitura Municipal (PM) - órgão público objeto desse estudo, mais precisamente, com os gestores e servidores que atuam em um dos 14 pontos de controle citados pela Resolução 0001/2009 do TCE/PE, que atuam vinculados a Controladoria Geral do Município (CGM) da

Prefeitura Municipal (PM), no estado de Pernambuco, que fazem parte do quadro de colaboradores da gestão do exercício de 2018.

O instrumento de coleta utilizado foi o questionário semiestruturado. Os questionários foram validados por meio de um pré-teste realizado com o ex-controlador geral da prefeitura, que possui experiência de oito anos na pasta, e mais dois especialistas/pesquisadores na área, sendo um com o título de mestre e o outro com o título de doutor. Com base nos dados coletados, foram analisadas as percepções dos servidores e gestores da controladoria do município sobre as ferramentas disponibilizadas pelo SIs. A interpretação qualitativa dessa pesquisa foi realizada por meio da análise de conteúdo, utilizando o *software ATLAS.ti 8 for Windows*.

4. Análise de Resultados

O ponto de controle, Planejamento e Orçamento, utiliza somente um sistema, o E-Pública, cuja descrição e funcionalidades são discriminadas nos quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Descrição dos sistemas utilizados pelo Planejamento e Orçamento

ITENS	CARACTERÍSTICAS
Quantidade de sistemas utilizados	01
Nomes dos sistemas utilizados	E-Pública
Tipo de sistema no tocante a integração	Sistemas Interfuncionais (atuam em conjunto entre algumas áreas, alguns SI integrados)

Fonte: elaborado pelos autores.

O sistema E-Pública, nesse ponto de controle, auxilia nas atividades de elaboração, acompanhamento e controle do Plano Plurianual Anual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA), são interfuncionais porque atuam conjuntamente com a Controladoria, Contabilidade, Finanças e Licitação.

O quadro 3 apresenta as características do sistema no setor Planejamento e Orçamento.

Quadro 3 - Características dos Sistemas de Informação utilizados pelo Planejamento e Orçamento

AÇÕES	SIM	NÃO
Recebe treinamento contínuo		X
São customizados a partir da integração dos módulos	X	
Há assistência técnica/upgrade (suporte)	X	
Adquirido de uma empresa de TI (pacote pronto)		X
Desenvolvido especialmente para o ponto de controle		X

Fonte: elaborado pelos autores.

Foi relatado que o sistema não recebe treinamento contínuo, apenas suporte, uma falha que pode ocasionar danos na sua operacionalidade, visto que, normalmente, esses sistemas são atualizados com frequência, e a ausência de treinamento faz com que os usuários se abstenham de utilizar funções que podem ser relevantes para a eficiência e eficácia das ações.

Os sistemas são customizados a partir da existência de um suporte técnico que considera a integração dos módulos e a necessidade de atualização. O sistema não foi desenvolvido especialmente para o ponto de controle, pois a Controladoria Geral, Contabilidade, Finanças e Licitação utilizam o mesmo sistema, mas foi desenvolvido para essas áreas, não tendo sido adquirido de um pacote pronto, o qual, muitas vezes, possui problemas de integração e alinhamento as necessidades. Dessa forma, é considerada uma vantagem para o setor, pois foi desenvolvido levando em conta as particularidades da pasta.

Acerca da contribuição dos SIs nas atividades elencadas pela Resolução 001/2009 do TCE/PE, os resultados são apresentados no quadro 4.

Quadro 4 - Colaboração do Sistema de Informação nas atividades do Planejamento e Orçamento

Atividades do Ponto de Controle Planejamento e Orçamento	Não colabora	Colabora pouco	Indiferente	Colabora	Colabora muito
Elaboração do PPA para o quadriênio seguinte e avaliar o cumprimento do PPA vigente, realizando, quando necessárias, revisões nas diretrizes estabelecidas nesse plano;					X

Elaboração da LDO para o ano seguinte e acompanhar o cumprimento das diretrizes e metas da LDO vigente;					X
Elaboração da LOA para o exercício seguinte e controlar a execução do Orçamento Anual corrente, inclusive as modificações realizadas através da abertura de créditos adicionais;					X
Realização de audiências públicas durante o processo de elaboração do PPA, da LDO e da LOA;					X
Elaboração e acompanhamento da programação financeira e o cronograma de execução mensal de desembolso;					X
Realização da limitação de empenho e movimentação financeira, nos casos e condições estabelecidos na LRF;				X	
Realização da estimativa e do impacto orçamentário e financeiro, quando da concessão de renúncia fiscal (art. 14 da LRF), geração de novas despesas (art. 16 da LRF) ou aumento de despesas obrigatórias de caráter continuado (art. 17 da LRF).				X	

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante dos resultados apresentados, constata-se que, nas atividades recomendadas pela legislação, o sistema oferece relevantes contribuições, em 71% das atividades, o sistema colabora muito e em 29% colabora parcialmente. Este cenário mostra o quanto os usos dos sistemas são importantes para a controladoria, sobretudo, em atividades que envolve questões financeiras.

No que se refere ao perfil dos usuários do Planejamento e Orçamento, detalha-se no quadro 5.

Quadro 5 - Perfil dos usuários do Planejamento e Orçamento

Gênero		Faixa Etária				Escolaridade					Formação Acadêmica						Tipo de vínculo		
Masculino	Feminino	Até 25 anos	26 a 35	36 a 45	46 a 60	Médio	Sup.	Sup. Completo	Especialização	Mestrado	Administração	Contabilidade	Economia	Direito	Outra	Não possui graduação	Servidor	Servidor Comissionado	Servidor
20%	80%	-	20%	60%	20%	-	-	60%	40%	-	-	40%	20%		40	-	80	20 %	-

Fonte: elaborado pelos autores.

Do total de respondentes no setor Planejamento e Orçamento, 80% são mulheres e somente 20% homens. A faixa etária predominante é dos 36 a 45 (60%)

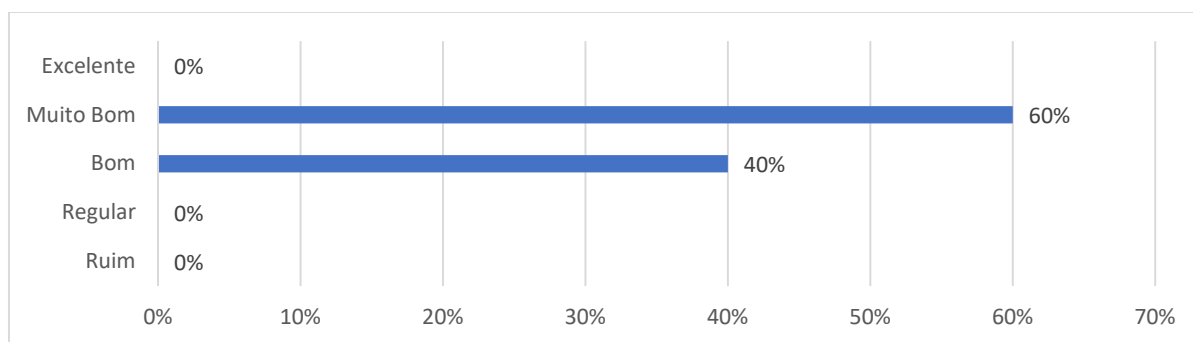
enquanto as faixas 26 a 35 e 46 a 60, ambas, representam 20%. Nota-se que todos os servidores do setor têm formação universitária, o que contribui muito com eficiência e eficácia das ações. 60% tem apenas graduação e 40% possuem especialização.

Em relação a área de formação, 60% são de carreiras típicas da área de Controladoria, 40% são formados em Ciências Contábeis e 20% em Economia. Os outros 40% são formados em Ciências Biológicas e Matemática. Vale ressaltar que a maior parte dos servidores são efetivos (80%) e somente 20% são comissionados.

No tocante ao tempo de atuação na prefeitura, 60% dos usuários têm entre 4 a 5 anos de exercício; os que se enquadram nas faixas de 2 a 3 anos e mais de 7 anos, representam, respectivamente, 20%. Todos os usuários já iniciaram suas atividades no ponto de controle Planejamento e Orçamento e o tempo de utilização do sistema também coincide, visto que, o sistema foi implantado em 2009 e o ingresso de todos os respondentes ocorreu a partir de 2010.

Quanto ao nível de conhecimento do sistema, os resultados são apresentados na figura 1.

Figura 1 - Nível de conhecimento dos SIs pelos usuários do Planejamento e Orçamento



Fonte: elaborada pelos autores.

Embora nenhum usuário tenha assinalado que têm nível de conhecimento “excelente”, os resultados são satisfatórios, pois nenhum se julga com nível “regular” ou “ruim” e 60% afirma conhecer muito em e 40% julga ser bom. Conhecer o sistema é uma premissa básica para que ele ofereça os benefícios para o qual foi contratado.

No tocante as frequências de uso das ferramentas de TI, os achados são demonstrados na tabela 1.

Tabela 1 - Tipos de SI utilizados pelo setor de Planejamento e Orçamento

SISTEMAS	Usa muito	Usa pouco	Não usa	Não se aplica
Sistemas Individuais por Área (SIT) – Não integrado	60%	40%	-	-
<i>Enterprise Resource Planning (ERP)</i> – Um único SI com vários módulos integrados	-	60%	40%	-
<i>Customer Relationship Management (CRM)</i> – Gestão de Relacionamento com os contribuintes	-	-	100%	-
<i>Datamining</i> (mineração de dados)	40%	60%	-	-
<i>Business Intelligence (BI)</i>	-	-	100%	-
<i>Balanced Scorecard (BSC)</i>	-	-	100%	-

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dois sistemas mais utilizados são o SIT e o *Datamining*, com 60% e 40% respectivamente, a justificativa da frequência de uso do SIT, ocorre porque esse setor, embora haja uma integração com a Contabilidade, Finanças e Controladoria, uma boa parte das atividades são específicas deste ponto de controle, a exemplo da LDO, LOA e PPA. Já, em relação ao *Datamining*, atua na seleção de dados relevantes, ou seja, que requeiram uma atenção maior.

Entre os que usam pouco, destaque para ERP (60%), *Datamining* (60%) e SIT (40%), provavelmente, a pouca frequência de uso do ERP ocorre devido ao fato citado anteriormente, ou seja, o setor não ser totalmente integrado por desenvolver algumas ações que são específicas do planejamento e orçamento, o que se assemelha também ao *Datamining* e SIT.

Os usuários não usam o CRM (100%), pois não há relacionamentos com contribuintes; BI e BSC (100%), embora as ferramentas sejam úteis na operacionalidade do setor, elas ainda não foram implementadas e o ERP (40%) pela particularidade do setor, em outras palavras, pela não integração plena do setor.

No tocante aos tipos de relatórios gerados pelos SIs e sua relevância na atuação no Planejamento e Orçamento, os resultados constam na tabela 2.

Tabela 2 - Recursos disponíveis e relevância do SIG no Planejamento e Orçamento

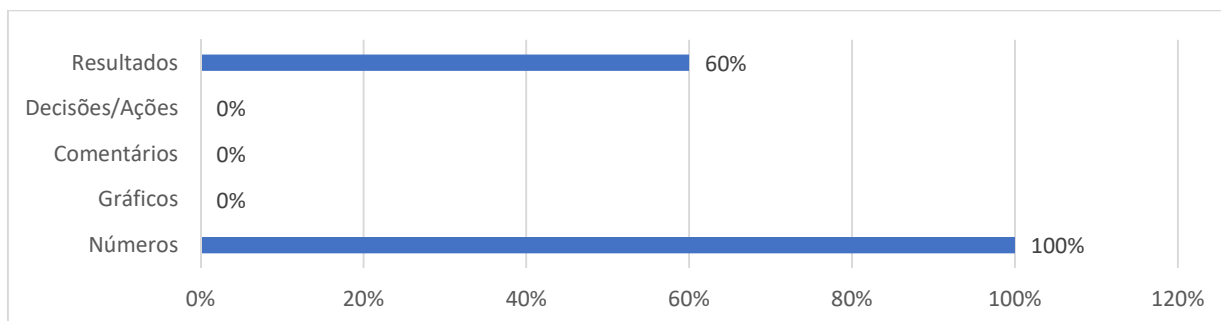
Recursos disponíveis	SIM	NÃO	TOTAL
Relatórios programados (demonstrativo semanal, mensal, etc.)	80%	20%	100%
Relatórios de exceção (quando há uma situação é incomum ou requer uma atitude da administração)	80%	20%	100%
Relatórios de demanda	80%	20%	100%
Relevância do SIG na atuação da Controladoria			
Se o sistema falhar, há uma perda imediata de produtividade organizacional?	80%	20%	100%
A maior parte das atividades do setor é via sistema?	80%	20%	100%

Fonte: elaborada pelos autores.

O SI deste ponto de controle oferece todos os relatórios que foram objeto deste estudo. Todos os usuários do operacional (80%) têm acesso aos mesmos e apenas o cargo de gestão não tem acesso ao sistema e não perde produtividade em caso de desconexão do sistema. Foi constatado que os servidores já fornecem os dados em planilhas e a gestão só analisa e realiza os procedimentos formais.

Os relatórios são compostos apenas por números (100%) e resultados (60%) conforme demonstrado na figura 2. As decisões/ações e comentários não são fornecidos pelo sistema, o que se configura como um ponto fraco, os gráficos também seriam um instrumento gerencial útil na tomada de decisões, mas também não é oferecido.

Figura 2 - Estrutura dos relatórios fornecidos pelos SIs do Planejamento e Orçamento



Fonte: elaborada pelos autores.

A tabela 3 apresenta a percepção dos servidores acerca da contribuição do SI nas diversas atividades da pasta.

Tabela 3 - Percepção dos servidores do Planejamento e Orçamento acerca da contribuição dos SI

	Assertivas	1	2	3	4	5	TOTAL
GESTÃO	Melhoria na tomada de decisões	-	-	-	80%	20%	100%
	Melhoria o acesso às informações	-	-	-	80%	20%	100%
	Ajuda uma organização a atingir as suas metas	-	40%	-	60%	-	100%
	Reduz o grau de centralização na organização	20%	-	-	-	80%	100%
	Total Gestão	5%	10%	-	55%	30%	100%
EFICIÊNCIA	Propicia relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço	-	-	-	100 %	-	100%
	Propicia acesso aos cadastros com menor esforço	-	-	-	20%	80%	100%
	Reduz os limites de tempo de respostas (agregando valores as atividades)	-	-	-	20%	80%	100%
	Melhoria na estrutura organizacional (por facilitar o fluxo de informações)	-	-	-	80%	20%	100%
	Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários	-	-	-	20%	80%	100%
	Acarreta na redução de erros	-	-	-		100 %	100%
	Total Eficiência	-	-	-	40%	60%	100%
AUDITORIA	Auxilia na Auditoria Externa	-	-	-	20%	80%	100%
	Auxilia na Auditoria Interna	-	-	-	-	100 %	100%
	Fornece informações para sistemas governamentais	-	-	-	-	100 %	100%
	Total Auditoria	-	-	-	7%	93%	100%

Legenda: 1-Não colabora; 2-Colabora pouco; 3- Indiferente; 4-Colabora parcialmente; 5-Colabora muito

Fonte: elaborada pelos autores.

Conforme relatado pelos respondentes, os SIs contribuem de forma efetiva nesse setor de Planejamento e Orçamento, sendo que a Auditoria, semelhante a CGM, é o grupo onde os sistemas mais colaboraram. Para 93% dos usuários, ele

colabora muito e para 7% colabora parcialmente. Vale frisar que para auxiliar na auditoria interna e para fornecer informações para sistemas governamentais, foi unanimidade (100%), que o sistema colabora muito.

Posteriormente, os melhores resultados foram observados no item eficiência, onde 60% afirmam que ele colabora muito e 40% colabora parcialmente, sendo que para propiciar relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço e para redução de erro, todos os respondentes (100%), relataram que os SIs colaboram muito.

Por fim, para as atividades de gestão, 30% dos usuários afirmaram que os SIs colaboram muito e 55% relataram que ele colabora parcialmente. Para 5% ele não colabora e para 10% colabora pouco. Os itens com os melhores resultados foram na melhoria na tomada de decisões e melhoria o acesso às informações, onde, 80% afirmaram que os SIs colaboram parcialmente.

No tocante a percepção dos usuários sobre a operacionalidade do sistema, os achados constam na tabela 4.

Tabela 4 - Percepção dos servidores do Planejamento e Orçamento acerca da confiabilidade e operacionalidade do sistema

Itens avaliados	1	2	3	4	5	TOTAL
Confio no SI atual	-	-	-	100%	-	100%
O SI atual é completo	-	-	-	100%	-	100%
O SI é fácil de usar	-	-	-	100%	-	100%
Os usuários buscam o SI para atender a legislação			20%	80%	-	100%
Os usuários buscam o SI porque entendem e conhecem os benefícios do mesmo	-	-	20%	80%	-	100%
É possível importar dados de outros sistemas	-	-	-	100%	-	100%
É possível exportar dados para sistemas externos	-	-	-	100%	-	100%
As mudanças/atualizações são previamente comunicadas	-	-	-	100%	-	100%
Total	-	-	5%	95%	-	100%

Legenda: 1=Discordo totalmente; 2=Discordo parcialmente; 3=Indiferente; 4=Concordo parcialmente; 5=Concordo Totalmente

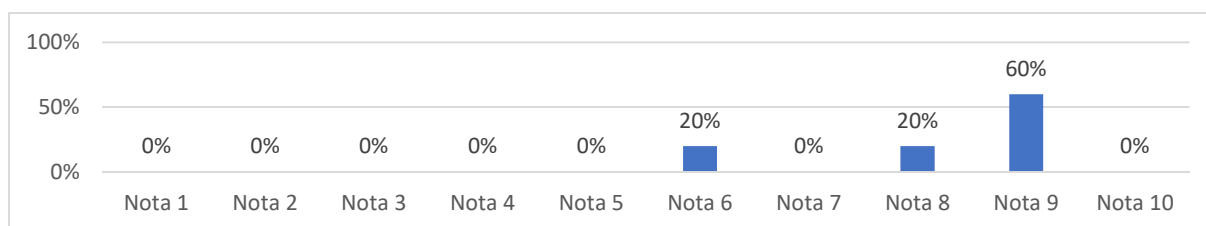
Fonte: elaborada pelos autores.

Em relação a operacionalização dos sistemas, embora nenhum respondente tenha assinalado “concordo totalmente” em nenhuma das alternativas, não se percebe um cenário com problemas, pois, nenhum usuário também não assinalou “discordo totalmente” ou “discordo parcialmente”.

Para 20% dos usuários, é indiferente utilizar os sistemas para atender a legislação e utilizar porque conhece os benefícios que ele oferece. Nos demais itens, 100% respondentes concordam parcialmente.

No tocante a nota geral atribuída aos sistemas utilizados, os resultados são apresentados na figura 3.

Figura 3 - Notas dos servidores do Planejamento e Orçamento em relação aos SIs utilizados nas atividades de Controladoria



Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se que os usuários estão satisfeitos com os sistemas, 60% atribuíram nota 9, 20% nota 8 e somente 20% atribuiu a nota 6. Como se trata de um setor de planejamento e orçamento, ter sistemas implementados de forma correta facilita as ações tanto dos usuários quanto dos gestores.

5. Conclusão

Logo, teve como principal objetivo analisar a contribuição do sistema de informação na atuação do ponto de controle de Planejamento e Orçamento da Prefeitura Municipal abordada, com base nas atribuições que constam na Resolução 0001/2009 do TCE/PE. Destarte, pode-se concluir que o objetivo foi atendido.

Segundo a percepção dos usuários, o sistema é fundamental para a realização das atividades, visto que 80% responderam que, caso o sistema falhe, a produtividade cai e que a maior parte das atividades são realizadas no próprio sistema, mostrando a importância do mesmo para desempenho do setor.

De maneira geral, constata-se que o único sistema utilizado pelos servidores que atuam no setor de Planejamento e Orçamento é o E-Pública, o qual auxilia nas atividades de auxiliam nas atividades de elaboração, acompanhamento e controle do Plano Plurianual Anual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA).

Foi relatado que o sistema não possui treinamento contínuo, porém o sistema recebe *upgrade* de forma recorrente, o que resulta em uma defasagem de mão de obra visto que os funcionários não acompanham as atualizações do sistema, sem contar que ausência de treinamento faz com que os usuários se abstenham de utilizar funções que podem ser relevantes para a eficiência e eficácia das ações, o que faz com que a constante atualização do sistema seja desaproveitada. Por outro lado, como ponto positivo, o sistema foi desenvolvido especialmente para as áreas correlatas ao ponto de controle (Controladoria Geral, Contabilidade, Finanças e Licitação) e recebe suporte técnico constante.

Em relação à colaboração do sistema nas atividades de Planejamento e Orçamento, o sistema oferece relevantes contribuições, em 71% das atividades, o sistema colabora muito e em 29% colabora parcialmente. Este cenário mostra o quanto os usos dos sistemas são importantes para a controladoria, sobretudo, em atividades que envolve questões financeiras.

Outro ponto relevante é que a maior parte dos usuários (60%) desse sistema se encontra na organização entre 4 e 5 anos, o que faz com que sejam mais familiarizados, pois já iniciaram na organização depois da implementação do sistema no ponto de controle de Planejamento e Orçamento.

Em relação ao nível de conhecimento, nenhum dos usuários se julga com nível "regular" ou "ruim", tendo 60% dos respondentes afirmado que conhecem muito do sistema, o que é um ponto bastante positivo, já que o conhecimento do sistema é uma premissa básica para a realização das atividades com melhor aproveitamento dos recursos dispostos.

Quanto a percepção dos servidores acerca das contribuições do SI, verificou-se que, para 93% dos usuários, ele colabora muito, sendo que a Auditoria, semelhante a CGM, é o grupo onde o sistema mais colaborou. Vale frisar que para auxiliar na auditoria interna e para fornecer informações para sistemas governamentais, foi unanimidade (100%), que o sistema colabora muito.

Por fim, para as atividades de gestão, 30% dos usuários afirmaram que os SIs colaboram muito e 55% relataram que ele colabora parcialmente. Para 5% ele não colabora e para 10% colabora pouco. Os itens com os melhores resultados foram na melhoria na tomada de decisões e melhoria o acesso às informações, onde, 80% afirmaram que os SIs colaboram parcialmente.

Diante dos resultados apresentados, a importância do SI para o setor de controladoria da instituição pública é de suma importância para o desenvolvimento de melhorias no processo, na eficiência dos fluxos e acessibilidade de informações e resulta na redução de erros. Consequentemente, auxilia na tomada de decisão do controlador.

6. Referências

ANDRADE, D. G.; FALK, J. A. Eficácia de Sistemas de Informação e Percepção de Mudança Organizacional: um Estudo de Caso. **RAC**, v. 5, n. 3, Set./Dez. 2001: 53-84.

ANDRADE, L. F. V. de; VEGGIAN, V. A.; SCARPINELLI, M. Uma análise qualitativa sobre a importância da atuação conjunta entre a tecnologia da informação e a controladoria no ambiente organizacional. **Revista FAEF**. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/2rZQbgk9ssUAJHM_2013-5-10-11-39-14.pdf. Acesso em: 26 jul. 2017.

ASSIS, L. de; SILVA, C. L. da; CATAPAN, A. As funções da controladoria e sua aplicabilidade na administração pública: Uma análise da gestão dos órgãos de controle. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, v. 14, n. 3, Jul-Set/2016.

BALLONI, A. J. **Por que gestão em sistemas e tecnologias de informação**. Centro de Pesquisas Renato Acher (CenPRA)/MCT. 2006.

BARRETO, L. K. S.; SOUZA, L. A.; TIMENI, S. H.; SILVA, H. C. X.; SILVA, K. B. Ferramentas estratégicas de controladoria: estudo de caso múltiplo em cinco escritórios contábeis na cidade de Natal-RN. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 9, n. 2, p. 77-94, Abr-Jun/2015.

BIANCHI, M.; BACKES, R. G.; GIONGO, J. A participação da controladoria no processo de gestão organizacional. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, 2º semestre 2006

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; MENDES, E.; CEOLIN, A. C. Sistemas de informação e estratégia em organizações agroindustriais. **Economia Global e Gestão** [online]. 2012, v.17, n.1, pp.09-24.

CGU. Controladoria Geral da União. **Portal da Transparência**. Disponível em: <http://www.portaldatransparencia.gov.br/glossario/DetalheGlossario.asp?letra=c> Acesso em: 03 mai. 2017.

CORBARI, E. C.; WECK, J. C. S.; CABRAL, P. W.; PEREIRA, T. C. G.; MACEDO, J. J. Controladoria governamental: uma investigação de suas funções no poder executivo estadual. **Caderno Gestão Pública**, ano. 2 n. 2, jul/dez, 2013.

CORBARI, E. C.; WECK, J. C. S.; CABRAL, P. W.; PEREIRA, T. C. G.; MACEDO, J. J. Controladoria governamental: uma investigação de suas funções no poder executivo estadual. **Caderno Gestão Pública**, ano. 2 n. 2, jul/dez, 2013.

DURIGON, A. R.; DIEHL, C. A. Controladoria no setor público: uma análise dos artigos publicados no congresso USP de controladoria e contabilidade - período de 2001 A 2011. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 91-109, abr./jun. 2013.

FREZATTI, F. **Controle gerencial**: uma abordagem da contabilidade gerencial, no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

MARTA FILHO, J.; OLIVEIRA, S. R. R.; OLIVEIRA, W.; SANTOS, M. de L. C. S. Importância da contabilidade gerencial e dos sistemas de informações para as empresas. **Revista Científica UNAR** (ISSN 1982-4920), Araras (SP), v.11, n.2, p.97-103, 2015. DOI: 10.18762/1982-4920.20150017.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SOUZA, M. S.; BORGE, R. O. Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade. IX SEGET. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2012. **Anais...** Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2017.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica e Operacional**: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

PMP. Website Institucional da Prefeitura Municipal de Petrolina. **Controladoria Geral do Município de Petrolina – CGM**. Disponível em: <http://www.petroлина.pe.gov.br/new/pt-br/controladoria-geral-do-municipio-de-petroлина-cgm> . Acesso em: 28 abr. 2017.

REBIÉN, A. R.; AMORIM, A. V. Controladoria na administração pública municipal: estudo de modelo para Prefeitura de Nova Santa Rita/RS. **Anais...** Centro Universitário La Salle (UNILASALLE-RS). Disponível em: www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/136.pdf. Acesso em: 15 mar. 2017.

RODRIGUES NETO, A.; PORFÍRIO, A. C.; SILVA, C. E. C. da; OLIVEIRA, D. B. de; SARAIVA, A. W. P. Controladoria: tomando decisões em busca da eficácia. **Revista FAEF**. 2013. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/rgGsfJXomP4xMw3_2013-5-10-11-9-31.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2017.